

A Campanha Cidades de Classe Mundial para Todos no Brasil

A Campanha Cidades de Classe Mundial para Todos foi lançada em 2006 pela StreetNet Internacional e outras organizações que apoiam cidadãos urbanos de baixa renda como moradores de favelas, migrantes, comunidades de refugiados e profissionais do sexo, e surgiu sob o contexto da Copa do Mundo da FIFA na África do Sul, que ocorreu em 2010. A campanha procurou criar uma conscientização mundial sobre a urgência de se repensar o planejamento urbano e a organização de serviços, contrariando o estigma que as cidades de primeira classe deveriam preparar suas infraestruturas focando sobretudo nos serviços que atendem ao capital globalizado (finanças, serviços, etc.) e para os grandes eventos e feiras internacionais, deixando para segundo plano as demandas sociais locais. Dessa forma, a Campanha CCMT pretende apoiar ativamente as necessidades e interesses dos trabalhadores que participam da economia informal, de fato criando Cidades de Classe Mundial para Todos.

A campanha busca organizar os vendedores de rua e fortalecer a relação com seus aliados (sindicatos, movimentos sociais, organizações religiosas, acadêmicas etc.), e tem por objetivo abrir canais de comunicação e apoiar suas reivindicações às autoridades municipais e nacionais. A campanha foca particularmente no gênero feminino, já que as mulheres ambulantes são mais expostas a perda de mercadoria no dia a dia da venda ambulante e, portanto, das condições de assegurar sua subsistência, além de muitas vezes também precisarem de proteção contra ataques xenofóbicos e tráfico de pessoas.

Campanha CCMT na África do Sul 2010

Na África do Sul, a campanha buscou pressionar o Comitê Local Organizador da FIFA e os governos municipais das 9 cidades sul-africanas sede da Copa para repensar a política tomada de criação de zonas de exclusão entorno dos estádios e espaços públicos organizados para torcedores, reivindicando que ativamente promovessem oportunidades aos comerciantes informais.

Campanha CCMT no Brasil 2014

No Brasil a campanha conta com o apoio da Central Única dos Trabalhadores – CUT, e planeja fortalecer as organizações de vendedores de rua além de compor uma ampla coalizão de trabalhadores da economia informal e seus aliados para:

- Denunciar os impactos negativos das obras de infraestrutura da Copa do mundo nos meios de subsistência da população urbana de baixa renda, em particular os vendedores de rua e comerciantes informais;
- Pressionar as cidades sede e o comitê local da FIFA a promoverem arranjos específicos, através das organizações representativas, que permitam vendedores ambulantes locais trabalhar e se beneficiar das oportunidades de negócio que os jogos da FIFA oferecem
- Contribuir para o estabelecimento de fóruns municipais de negociação em todas as cidades sede e para uma estrutura de negociação nacional.

A equipe no Brasil é formada por uma coordenadora, uma consultora e três pesquisadoras que cobrem três regiões diferentes.

Coordenação: Nora Wintour norawintour@live.co.uk

Consultoria: Luciana Itikawa luciana.itikawa@gmail.com

Equipe de pesquisa:

Região Norte e Nordeste: Manaus, Fortaleza, Natal e Recife

Emly de Andrade Costa emlyc@hotmail.com

Região Central: Belo Horizonte, Brasília, Cuiabá e Salvador

Marina Brito Pinheiro marinabpinheiro@yahoo.com.br

Região Sul e Sudeste: São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba

Maira Villas Bôas Vannuchi mairavannuchi@gmail.com

Gostaríamos se possível, de poder contar com a sua colaboração pessoal ou da organização em que participa nos informando contatos de associações, entidades ou outros grupos que acompanham o trabalho dos vendedores ambulantes em sua cidade. Mesmo que não tenha um contato direto com estes grupos e conheça pesquisadores, militantes ou outros profissionais que façam este acompanhamento do comércio informal, seria muito importante para nós ter esse contato, para que possamos dar andamento à pesquisa que está sendo realizada neste momento. Estes contatos podem ser de qualquer natureza, seja nomes de lideranças, telefones, e-mails, endereços, etc. Com estes contatos poderemos coletar maiores informações sobre as organizações de vendedores de rua, ou que atuam diretamente com estes no dia a dia de suas funções. Com estes dados poderemos realizar um mapeamento dos grupos envolvidos neste ramo do trabalho informal e fundar algumas bases para a continuidade da campanha ao longo dos próximos 4 anos.

No final do período de seis meses, acontecerá uma **oficina do 28 ao 30 de Outubro de 2011 no Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos em São Paulo**, para discutir as descobertas e recomendações da pesquisa, desenvolver uma estratégia de campanha para a Copa do Mundo e possivelmente elaborar um esboço de um código de conduta para ser discutido com a FIFA.

**Nada para nós sem nós!
World Class Cities for All!**